



JORNALISMO

Percepção de noticiabilidade em um contexto regional: análise comparativa entre jornalistas, assessores de imprensa e leitores de Corumbá (MS)

Newsworthiness perception in a regional context: comparative analysis between journalists, press officers and readers from Corumbá (MS)

Percepción de noticiabilidad en un contexto regional: análisis comparativo entre periodistas, asesores de prensa y lectores de Corumbá (MS)

Marcos Paulo da Silva¹

orcid.org/0000-0003-2868-4865
marcos.paulo@ufms.br

Recebido em: 24/12/2019.

Aprovado em: 29/4/2020.

Publicado em: 13/11/2020.

Resumo: O artigo volta-se à percepção de noticiabilidade em um recorte regional peculiar: a região de Corumbá, em Mato Grosso do Sul. Em seu vértice metodológico, o estudo segue um desenho estrutural análogo ao levantamento de critérios de noticiabilidade desenvolvido por Shoemaker e Cohen (2006) em dez países de diferentes continentes – no caso em questão, a utilização de entrevistas semiestruturadas e de exercícios de *gatekeeping*. Denota-se dos resultados a pertinência da compreensão da noticiabilidade como um constructo de natureza cognitiva localizado nas mediações jornalísticas da vida cotidiana. Não obstante exista relativa concordância entre jornalistas e leitores na percepção de noticiabilidade, identificam-se, por outro lado, apenas escassas relações entre as hierarquizações extraídas dos exercícios e o conteúdo noticioso que integra o *corpus* de análise.

Palavras-chave: Jornalismo. Noticiabilidade. Corumbá. Mato Grosso do Sul.

Abstract: This article, related to a broader research, analyzes newsworthiness perception in a peculiar regional context: Corumbá city, in Mato Grosso do Sul state. From a methodological perspective, the study follows an analogous structural design to the newsworthiness research developed by Shoemaker and Cohen (2006) in ten countries of different continents – in this case, semi-structured interviews and gatekeeping exercises. The results show the relevance of understanding newsworthiness as a cognitive construct rooted in the journalistic mediations of everyday life. Although there is relative agreement between journalists and readers about newsworthiness perception, it can be identified only weak relationships between the news items order from the gatekeeping exercises and the news content analyzed.

Keywords: Journalism. Newsworthiness. Corumbá. Mato Grosso do Sul.

Resumen: El artículo, relacionado con una investigación más amplia, se centra en el estudio de la percepción de noticiabilidad en un contexto regional peculiar: la región de Corumbá, en Mato Grosso do Sul. En su enfoque metodológico, el estudio sigue un diseño estructural análogo a la investigación de criterios de noticiabilidad desarrollada por Shoemaker y Cohen (2006) en diez países de diferentes continentes – en este caso, el uso de entrevistas semiestructuradas y ejercicios de *gatekeeping*. Los resultados muestran la relevancia de entender la noticiabilidad como una construcción cognitiva ubicada en las mediaciones periodísticas de la vida cotidiana. Aunque existe un acuerdo relativo entre periodistas y lectores en la percepción de noticiabilidad, por otro lado, solo se identifican pocas relaciones entre las jerarquías extraídas de los ejercicios de *gatekeeping* y el contenido de las noticias del corpus de análisis.

Palabras-clave: Periodismo. Noticiabilidad. Corumbá. Mato Grosso do Sul.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

¹ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, MS, Brasil.

Introdução

O objetivo da discussão aqui iniciada consiste na projeção das reflexões sobre a percepção de noticiabilidade em um recorte regional bastante peculiar: a região de Corumbá, cidade ribeirinha de 110 mil habitantes localizada no coração do pantanal sul-mato-grossense, fundada pelos colonizadores portugueses em meados do século XVIII como forma de garantir a marcação do território brasileiro às margens do Rio Paraguai e na fronteira com a Bolívia, distante 420 quilômetros da capital estadual Campo Grande. Territorialmente, o município também possui peculiaridades, ocupando uma área aproximada de 65 mil quilômetros quadrados (superior a países como Suíça e Eslovênia), a maior parte constituída de floresta alagadiça do bioma pantaneiro, o que corresponde a cerca de um quarto de toda a área de Mato Grosso do Sul, representando a décima primeira cidade brasileira e a primeira de toda a região Centro-Oeste do país em proporção.

Do ponto de vista midiático, a cidade fronteira – que até meados do século XX constituía o principal núcleo urbano ao sul do então estado de Mato Grosso indiviso – consiste em um polo regional de radiodifusão, com nove emissoras radiofônicas e uma emissora televisiva afiliada da Rede Globo, além de possuir ao menos dois jornais impressos de circulação duradoura e uma dezena de sites de notícias.³ De modo geral, o conjunto do jornalismo corumbaense insere-se nos aspectos tipológicos da chamada *imprensa interiorana* (BUENO, 2013), perfil de manifestação jornalística distribuído ao longo de um volume significativo dos 5.570 municípios brasileiros, sobretudo naqueles localizados fora do eixo dos grandes centros urbanos do País. Reconhece-se como pressuposto, nesse sentido, tal como ressaltado por Silva e Jeronymo (2018), que a preferência das escolas de Comunicação pelas pesquisas e estudos da chamada grande

imprensa (manifestada nos chamados *quality papers*), concentrada em centros urbanos de maior volume populacional, acaba por relegar a um segundo plano os veículos interioranos – a exemplo dos periódicos de Corumbá – como se tivessem pouca ou nenhuma relevância no contexto da atividade jornalística. Ao adotar como referência os grandes veículos, o conjunto de pesquisas, não raro, permite uma lacuna, negligenciando a força da imprensa do interior e do jornalismo regionalizado, aspecto fundamental para a circulação de informações entre moradores das cidades que movimentam boa parte da economia brasileira (LOPES, 1998).

Nesse íterim, a presente reflexão desenvolve-se em consonância com um conjunto mais amplo de discussões que se propõem a problematizar os multifacetados aspectos que configuram o universo do cotidiano da seleção noticiosa e da narração jornalística em contextos regionais (SILVA, 2014a; 2017; SILVA; JERONYMO, 2018; SILVA; MACHADO, 2019). O artigo localiza-se no escopo do projeto de pesquisa “Cotidiano e noticiabilidade na imprensa sul-mato-grossense: interfaces entre jornalistas, assessores e público”,⁴ inscrito junto à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (PROPP/UFMS), cuja efetivação vincula-se também ao Grupo de Pesquisa Cotidiano e Noticiabilidade, cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O estudo ainda integra o Projeto de Cooperação Acadêmica (PROCAD/CAPES) “Comunicação e mediações em contextos regionais: usos midiáticos, culturas e linguagens”, desenvolvido em parceria entre a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

Em seu vértice teórico-metodológico, sobretudo em relação aos aspectos referentes à coleta de

³ Informações extraídas do Portal de Mídia de Mato Grosso do Sul, projeto de pesquisa desenvolvido no âmbito da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Disponível em: www.portaldemidia.ufms.br. Acesso em: 12 nov. 2019.

⁴ Em um vértice estrutural, a pesquisa contempla quatro etapas nas quais são desenvolvidos estudos nas cidades mais populosas e com posições estratégicas nas diferentes mesorregiões instituídas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o Estado; a saber: Campo Grande (Mesorregião do Centro-Norte), Etapa 1; Corumbá (Mesorregião dos Pantanaís Sul-Mato-Grossenses), Etapa 2; Três Lagoas (Mesorregião do Leste), Etapa 3; e Dourados (Mesorregião do Sudoeste), Etapa 4. Ver: Silva (2014a).

dados empíricos, a pesquisa segue um desenho estrutural análogo ao levantamento de critérios de noticiabilidade desenvolvido por Shoemaker e Cohen (2006) em dez países de diferentes continentes (África do Sul, Alemanha, Austrália, Chile, China, Estados Unidos, Índia, Israel, Jordânia, Rússia) – notadamente, a utilização de técnicas da análise de conteúdo⁵ para o estudo de jornais e de procedimentos qualitativos (grupos focais, entrevistas semiestruturadas e exercícios de *gatekeeping*). Para as finalidades específicas da presente discussão, volta-se o olhar em direção à percepção de noticiabilidade entre jornalistas, assessores de imprensa e leitores de jornais de Corumbá – extrato pertencente à fase qualitativa da Etapa 2 da pesquisa. Para tanto, vale-se dos resultados das entrevistas semiestruturadas e dos exercícios de *gatekeeping* realizados com os respectivos grupos de atores sociais no município pantaneiro. Os veículos utilizados como referência para a aplicação da metodologia, conforme será explicitado a seguir, foram a *Folha de Corumbá*, semanário com circulação aos sábados, e o *Diário Corumbaense*, com circulação de segunda à sexta-feira, embora se autodenomine diário.

As dimensões da noticiabilidade⁶

A compreensão da complexidade do fenômeno da seleção noticiosa passa pela superação da sobreposição conceitual que se estabelece nos estudos em Jornalismo ao longo do século XX entre as concepções de noticiabilidade e de valor-notícia. No contexto brasileiro, Gislene Silva (2005) é uma das primeiras pesquisadoras a enfatizar a necessidade de distinção entre os conceitos. Conforme os argumentos da autora brasileira, tal como abordado em discussões anteriores (SILVA, 2014a, 2016), o equívoco se estabelece com base na opção metodológica de uma parcela significativa dos estudos sobre noticiabilidade de considerar inicialmente somente as características intrínsecas dos eventos,

resultando posteriormente na inevitável verificação de que “a seleção prossegue no trajeto do tratamento dos fatos dentro da redação” (SILVA, 2005, p. 97). Desse modo, aspectos que dizem respeito a etapas específicas do fenômeno mais abrangente da noticiabilidade são colocadas em um mesmo patamar conceitual, levando duas ideias distintas – noticiabilidade e valor-notícia – a receber a interpretação de equivalentes. Como diferenciação, por conseguinte, a autora sugere que os valores-notícia devem ser sempre atrelados às “características do fato em si”, enquanto a noticiabilidade é mais ampla e se estende no interior da redação, “quando é preciso não apenas escolher, mas hierarquizar” (SILVA, 2005, p. 98).

Em outro contexto, a pesquisadora norte-americana Pamela J. Shoemaker e o pesquisador israelense Akiba A. Cohen (2006) interpretam a noticiabilidade de uma maneira que também a diferencia das simples características primárias que particularizam um determinado evento. Entretanto, diferentemente de Silva (2005), os autores compreendem a concepção como um constructo de ordem eminentemente cognitiva – ou seja, por essa ótica, a noticiabilidade irá sempre dizer respeito a julgamentos individuais – de jornalistas ou não – projetados sobre os acontecimentos do mundo fenomênico (“nós avaliamos continuamente a noticiabilidade das coisas em nosso mundo”, frisam os autores). Além disso, Shoemaker e Cohen (2006, p. 342-343) admitem a impossibilidade de um evento atribuir a si próprio o estatuto de noticiável, pois, teoricamente, deverá haver sempre consenso entre as pessoas para que o fato possa receber aspectos de noticiabilidade suficientes para atingir os diferentes aspectos de suas realidades sociais.

A pesquisadora norte-americana e seu colega israelense constroem tais conclusões por meio dos resultados do estudo supracitado que congrega grupos focais e análise de conteúdo em países de diferentes continentes. De acordo com

⁵ Para a análise de conteúdo, foram selecionados os dois principais jornais de cada cidade tomando como parâmetro para a escolha os seguintes itens: a) periodicidade; b) tiragem; c) perfil da publicação (se noticioso ou não); e d) tempo de fundação do periódico (ver SILVA, 2014a).

⁶ A seguinte problematização das dimensões da noticiabilidade já foi abordada em outros estudos anteriores (ver SILVA, 2014b, 2016; SILVA; MACHADO, 2019).

o levantamento, embora exista uma extensa concordância individual entre jornalistas e membros da audiência sobre a noticiabilidade de eventos dentro de suas respectivas realidades, por outro lado, são localizadas apenas fracas ou negativas relações entre as opiniões extraídas dos grupos focais (independentemente de suas categorias profissionais) e o conteúdo noticioso que de fato integra os veículos de comunicação nos países analisados. Logo, a noção de noticiabilidade não se ajusta automaticamente à ideia de proeminência na mídia (SHOEMAKER; COHEN, 2006, p. 351-353).

Da mesma forma, a existência de distintas percepções sobre a noticiabilidade em diferentes recortes geográficos explica-se pela maneira como as próprias realidades sociais se diferenciam entre si. A noticiabilidade deve ser interpretada, assim, como a medida pela qual as informações sobre um evento tocam as várias partes que compõem a realidade social de uma pessoa; ou seja, baseado no modo como um acontecimento se conecta a uma determinada realidade ocorre o entendimento do mundo por parte das pessoas envolvidas nessa dinâmica interpretativa – possibilidade que concede também à *noticiabilidade* o estatuto de uma construção sociocultural. A argumentação proporcionada por Shoemaker e Cohen (2006) após o estudo de abrangência internacional concede margem para a valorização de pesquisas sobre o tema da *noticiabilidade* com foco em realidades regionalizadas e para o realce das articulações entre as variáveis socioculturais pautadas pela regionalidade e os padrões culturais hegemônicos oriundos de contextos geográficos mais abrangentes.

Entrevistas semiestruturadas

Como forma de ilustrar a nebulosidade do terreno da noticiabilidade, Shoemaker e Cohen

(2006, p. 7) sugerem o simples exercício de se questionar jornalistas a respeito de uma definição básica para os conceitos de notícia e de seleção noticiosa. É bem provável, apostam os autores, que a resposta apresentada não culminará em uma definição suficientemente clara, mas, por outro lado, o inquirido terá possivelmente na manga um argumento bem característico de seu grupo profissional: "eu sei o que é uma notícia quando eu vejo uma notícia". Nessa linha de raciocínio, embora diferentes autores tenham procurado atribuir um sentido crítico a essa questão, parte de Stuart Hall (1981, p. 234) uma das mais lúcidas leituras para o impasse: os critérios de noticiabilidade, por constituírem modalidades de "estoques de conhecimento compartilhados", representam uma das mais opacas estruturas de sentido da experiência moderna e não se fazem transparentes nem aos próprios jornalistas.

Não por acaso, os roteiros das entrevistas semiestruturadas que pautam a pesquisa "Cotidiano e noticiabilidade na imprensa sul-mato-grossense: interfaces entre jornalistas, assessores e público" buscam desvelar elementos em uma linha de compreensão da noticiabilidade como constructo de natureza cognitiva. No caso da Etapa 2 da pesquisa, referente à cidade de Corumbá, foram entrevistados cinco jornalistas e quatro membros do leitorado distribuídos em cinco grupos de análise: 1) dois jornalistas do jornal *Diário Corumbaense*; 2) um jornalista do jornal *Folha de Corumbá*; 3) dois jornalistas de assessorias de imprensa com atuação na cidade pantaneira; 4) dois leitores com nível de escolaridade básico e médio; e 5) dois leitores com nível de escolaridade superior e pós-graduação.⁷ Os profissionais da imprensa possuíam o seguinte perfil: Jornalista 1, sexo masculino,

⁷ Exatamente pelas peculiaridades regionais, mostrou-se preciso uma adaptação no protocolo de pesquisa. Originalmente, tal como previsto no estudo de Shoemaker e Cohen (2006) e aplicado na Etapa 1, referente à capital Campo Grande, pretendia-se entrevistar ao menos três jornalistas de cada veículo selecionado, contemplando diferentes níveis hierárquicos das empresas jornalísticas; isto é, de repórteres e pauteiros a subeditores e editores, bem como as variações geracionais e de gênero. Em relação às assessorias de comunicação, pretendia-se um recorte que pudesse representar quatro áreas profissionais distintas: agências de comunicação, assessorias da área corporativa, assessorias de órgãos públicos e assessorias do terceiro setor. Todavia, pelas características da imprensa corumbaense, típicas da imprensa interiorana (BUENO, 2013), constatou-se a impossibilidade de tal recorte. Ambos os jornais da cidade trabalham com equipes reduzidas de dois jornalistas (não necessariamente com formação acadêmica), sendo nos dois casos um deles o proprietário da empresa. Um dos jornalistas entrevistados ocupa simultaneamente o cargo de editor de jornal e, no turno inverso, de assessor de imprensa da Prefeitura de Corumbá. Registra-se que um dos proprietários de veículos não aceitou participar formalmente da pesquisa, mas autorizou que seu editor fosse entrevistado na empresa. No âmbito das assessorias, não existia no momento da coleta de dados uma agência em Corumbá voltada exclusivamente à área. Isso fez com que a aplicação da pesquisa com profissionais do Jornalismo ficasse restrita a cinco agentes.

editor e repórter do *Veículo A*, acumulando em turno inverso também a função de assessor de imprensa da Prefeitura de Corumbá; Jornalista 2, sexo feminino, proprietária e editora-chefe do *Veículo B*; Jornalista 3, sexo masculino, repórter do *Veículo B*; Jornalista 4, sexo feminino, assessora de imprensa de uma organização não governamental, sem formação acadêmica em Jornalismo; Jornalista 5, sexo feminino, assessora de imprensa de um hospital privado, ex-repórter do Veículo B, com título de Mestrado, mas sem formação acadêmica específica em Jornalismo. Quanto aos leitores de jornais, o primeiro grupo foi composto por dois leitores com educação formal nos níveis fundamental e/ou médio: uma vigilante (Leitor 1) e uma encarregada de limpeza (Leitor 2). O segundo grupo, por seu turno, foi composto por leitores com formação superior

e/ou pós-graduação em suas áreas de atuação: uma contadora servidora pública federal (Leitor 3) e um professor universitário da área de matemática (Leitor 4). A seleção aleatória dos leitores e a execução do protocolo de pesquisa foram realizadas no âmbito do estudo com auxílio de pesquisadores em nível de Iniciação Científica (bolsistas PIBIC/CNPq e PROCAD/CAPES).⁸

Dentre os tópicos presentes no levantamento dos dados qualitativos, três questionamentos são aqui privilegiados: 1) O que, em sua opinião, caracteriza uma notícia?; 2) O que faz um assunto, uma vez notícia, deixar as páginas dos jornais nos dias posteriores?; e 3) Como as notícias influenciam sua vida cotidiana? As informações decorrentes das entrevistas foram sistematizadas em três quadros esquemáticos (ver Quadro 1, Quadro 2 e Quadro 3).

Quadro 1 – Sistematização dos critérios de noticiabilidade

GRUPO	SUBGRUPO	CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE
Jornalistas	<i>Veículo A</i>	Interesse do público (<i>Jornalista 1</i>)
	<i>Veículo B</i>	Acontecimento relacionado ao cotidiano das pessoas (<i>Jornalista 2</i>) Em tempos em que tudo se torna notícia, fica impossibilitada a classificação (<i>Jornalista 3</i>)
	Assessorias de imprensa	Fuga da normalidade do cotidiano; acontecimento desviante (<i>Jornalista 4</i>) Interesse social; acontecimento que gera atenção do público (<i>Jornalista 5</i>)
Leitores	Nível de escolaridade básico e médio	Novidade; importância (<i>Leitor 1</i>) Proximidade geográfica; importância; prestação de serviço (<i>Leitor 2</i>)
	Nível de escolaridade superior e pós-graduação	Novidade; importância (<i>Leitor 3</i>) Confiabilidade das fontes envolvidas; interesse público; imparcialidade; completude da informação (<i>Leitor 4</i>)

Fonte: elaborado pelo autor com os dados da pesquisa.

⁸ A pesquisa contou com o apoio das pesquisadoras de iniciação científica Mara Cristina de Moraes Machado (PIBIC/CNPq) e Julisandy Ferreira da Costa (PROCAD/CAPES).

Quadro 2 – Sistematização dos fatores de temporalidade das notícias

GRUPO	SUBGRUPO	DURAÇÃO DA NOTÍCIA
Jornalistas	Veículo A	Característica de ser atual (<i>Jornalista 1</i>)
	Veículo B	Característica de ser chocante e ter interesse do público (<i>Jornalista 2</i>) Característica de ser atual (<i>Jornalista 3</i>)
	Assessorias de imprensa	Característica de ser chocante e impactante (<i>Jornalista 4</i>) Característica de ser atual (<i>Jornalista 5</i>)
Leitores	Nível de escolaridade básico e médio	Característica de novidade (<i>Leitor 1</i>) Característica de novidade (<i>Leitor 2</i>)
	Nível de escolaridade superior e pós-graduação	Volume de informação; característica de novidade - (<i>Leitor 3</i>) Identificação de parcialidade da informação (<i>Leitor 4</i>)

Fonte: Elaborado pelo autor com os dados da pesquisa.

Quadro 3 – Sistematização dos significados das notícias na vida cotidiana

GRUPO	SUBGRUPO	INFLUÊNCIA NA VIDA COTIDIANA
Jornalistas	Veículo A	Consumo de notícia como ação prioritária na rotina diária (<i>Jornalista 1</i>)
	Veículo B	Consumo de notícia como ação prioritária na rotina diária; acompanhamento das notícias via redes sociais, por meio de grupos com Policiais Militares, Bombeiros, outros profissionais da Segurança Pública e moradores (<i>Jornalista 2</i>) Consumo de notícias durante a rotina profissional (<i>Jornalista 3</i>)
	Assessorias de imprensa	Consumo de notícia como ação prioritária na rotina diária; acompanhamento das notícias via redes sociais (<i>Jornalista 4</i>) Consumo de notícia como ação prioritária na rotina diária; acompanhamento rotineiro de publicações em diários oficiais (<i>Jornalista 5</i>)
Leitores	Nível de escolaridade básico e médio	Consumo de notícias para se manter informada (<i>Leitor 1</i>) Consumo de notícias de prestação de serviço; Consumo de notícias se manter informada de mudanças na rotina (<i>Leitor 2</i>)
	Nível de escolaridade superior e pós-graduação	Consumo de informações para se manter informada (<i>Leitor 3</i>) Consumo de informações de acontecimentos que modificam a rotina; consumo de informações que alteram o dia a dia (<i>Leitor 4</i>)

Fonte: Elaborado pelo autor com os dados da pesquisa.

A despeito das limitações intrínsecas a qualquer opção metodológica, tal sistematização permite algumas inferências sobre o cotidiano da atividade jornalística na cidade pantaneira, mas também possibilita reflexões mais amplas sobre a própria natureza cognitiva da noticiabilidade como dimensão da seleção noticiosa em contextos regionalizados.

Nesse ínterim, os dados empíricos extraídos da pesquisa com jornalistas e leitores traduzem parte da complexidade do tema. Primeiramente, no que tange a própria definição de notícia pelos atores sociais estudados – de onde é possível abstrair e sistematizar “categorias de noticiabilidade” – constata-se uma aproximação nas perspectivas dos jornalistas, estejam eles nas pequenas redações do município ou em assessorias de imprensa (ou ainda nos dois lugares simultaneamente, fruto de uma característica da precarização das relações profissionais e da consequente sobreposição de papéis no contexto de Corumbá), em torno da ideia de que as notícias caracterizam-se pela natureza desviante dos acontecimentos cotidianos e – o que mostra-se ainda mais significativo – pelo *interesse do público*. Registra-se também a autenticidade da resposta de um jovem repórter (Jornalista 3) sobre a impossibilidade de classificar o que é notícia, pois “atualmente tudo é notícia”. Por parte dos leitores, independentemente do nível de formação, chama a atenção a ênfase nas concepções de “importância” e de “novidade”, bem como menções sobre “proximidade”, “prestação de serviço”, “confiabilidade da fonte” e “interesse público”.

Denota-se, nesse cenário, uma interessante aproximação entre o ponto de vista dos leitores e as categorias clássicas de valores noticiosos inscritos historicamente em torno da deontologia profissional e do discurso de autolegitimação da profissão (“importância” e “interesse público”, entre outros), enquanto, por outro lado, verifica-se uma ênfase – ou reconhecimento – por parte dos profissionais na ideia de interesse da audiência. Não se faz possível detalhar pelas respostas o grau de reflexividade por parte dos atores sociais pesquisados sobre os mecanismos engendrados nesses conceitos para além da operacionalidade

deles na vida cotidiana (e profissional, no caso dos jornalistas). A concepção de “estruturas opacas de sentido” sugerida por Stuart Hall (1981) manifesta-se, assim, na confluência de respostas (interpretações) irrefletidas em torno do caráter de “importância” e de “interesse público”, considerando que a manifestação desses conceitos foi melhor definida pelos entrevistados em termos práticos extraídos da experiência profissional (no caso dos jornalistas) ou da vida cotidiana (em ambos os casos) – “eu sei o que é uma notícia quando eu vejo uma notícia”, conforme ilustram Shoemaker e Cohen (2006). Semelhantemente, em relação à “duração das notícias” – isto é, na sistematização das respostas à pergunta “o que faz um assunto, uma vez notícia, deixar as páginas dos jornais nos dias posteriores?” –, nota-se uma aglutinação nas manifestações dos leitores ao redor da “característica de novidade” ao passo que entre os jornalistas toca-se na natureza da “atualidade” e do “impacto” dos acontecimentos e, uma vez mais, na capacidade das notícias de manter latente o “interesse do público”.

Por fim, no questionamento das entrevistas semiestruturadas a respeito da influência das notícias na vida cotidiana, em sintonia com os resultados encontrados na Etapa 1 da pesquisa, referente à capital estadual Campo Grande (SILVA, 2017), mostra-se consensual entre os leitores corumbaenses o relato da prática rotineira de consumo de notícias para “se manter informado” e para se manter “sintonizado com os acontecimentos que afetam o dia a dia”. No que tange o universo dos jornalistas, por seu turno, mostra-se praticamente unânime os relatos em torno da ação de alerta constante e de consumo de notícias como ação prioritária na vida cotidiana (independentemente se em horários de lazer ou descanso), com menções ao acompanhamento permanente de redes sociais (e até de diários oficiais, no caso de uma entrevistada). Em um único caso, menciona-se a ação prioritária de consumo de notícias apenas durante a rotina profissional como esforço para manter nitidas as barreiras entre a vida pessoal e a vida profissional. O conjunto das respostas dos jornalistas ilustram o estado constante de vigília caracterizador do

cotidiano profissional, mesmo no caso de uma cidade fronteiriça, com peculiaridades geográficas e variáveis socioculturais próprias e distante dos grandes centros urbanos.

Exercício de *gatekeeping*

Em complementação às entrevistas semiestruturadas, o protocolo do estudo "Cotidiano e noticiabilidade na imprensa sul-mato-grossense: interfaces entre jornalistas, assessores e público" prevê a aplicação de exercícios de *gatekeeping* com os atores sociais envolvidos. Conceitualmente, a ideia de *gatekeeping* diz respeito aos processos de seleção e de construção de itens noticiosos no interior das rotinas jornalísticas profissionais a partir de um conjunto de metáforas: portões, porteiros e canais, entre outras (WHITE, 1950). Os termos *gatekeeping* e comunicação foram relacionados pela primeira vez em 1947 por meio de um manuscrito não concluído do sociólogo Kurt Lewin sobre a modificação de hábitos alimentares na população estadunidense. Discípulo de Lewin, o também sociólogo David Manning White (1950) foi o primeiro autor a fazer a apropriação do termo para a compreensão dos processos de seleção noticiosa. O conjunto de metáforas trabalhado por Lewin resultou, por conseguinte, em um modelo para analisar o modo como ocorre a seleção e a razão que leva alguns itens a serem escolhidos e outros rejeitados nos procedimentos jornalísticos. Além disso,

conforme explicitam Shoemaker e Vos (2011), a metáfora do *gatekeeping* também passou a proporcionar uma estrutura para o estudo de outros procedimentos jornalísticos, como as dinâmicas de formatação e hierarquização das notícias.

Não por acaso, Shoemaker e Cohen (2006, p. 33), ao descreverem a estrutura do protocolo de estudo que utilizam no levantamento internacional sobre notícias, valem-se do escopo de um exercício de *gatekeeping* para dimensionar a percepção de noticiabilidade entre agentes internos e externos ao campo jornalístico. No desenvolvimento do exercício aqui adaptado para um recorte regionalizado, segue-se uma aplicação análoga:

Após a conclusão da análise de conteúdo em cada jornal, os índices de proeminência dos itens noticiosos foram previamente calculados com base na dimensão recebida nos jornais (incluindo tanto o conteúdo verbal como visual) e em suas posições em cada veículo. [...] Para cada data, dez itens foram identificados com base no ranqueamento de seus índices de proeminência a partir do mais destacado para o de menor pontuação. [...] Três listas de dez itens foram elaboradas, sendo que o título e a linha fina (se existente) de cada item foram impressos em cartões com uma chamada por ficha, [...] nenhuma outra informação aparecia nos cartões (SHOEMAKER; COHEN, 2006, p. 33, tradução nossa).⁹

Por índice de proeminência entende-se o resultado da multiplicação entre a dimensão dos itens noticiosos nos jornais (em centímetros quadrados) e a codificação de sua posição hierárquica (capa; primeira página de caderno; e demais páginas).¹⁰ Na adaptação do protocolo de

⁹ Do original: *Upon completion of the content analysis of each newspaper, the prominence scores for each news item were calculated as previously noted based on the size of the newspaper items (including both verbal and visual content) and their position within the newspaper. [...] For each day, ten items were identified based on the ranking of their prominence scores from the highest to the lowest score. [...] Once the three lists of ten items were created, the headline and subhead (if it existed) of each item were printed on the cards, with one news item's headline per card. [...] No other information appeared on the cards.*

¹⁰ Em termos de coleta de dados quantitativos, os quatro municípios nos quais a pesquisa foi aplicada (Etapa 1 – Campo Grande; Etapa 2 – Corumbá; Etapa 3 – Três Lagoas; e Etapa 4 – Dourados) passaram por um trabalho de codificação e de categorização de critérios noticiosos em seus principais jornais impressos a partir da técnica da Análise de Conteúdo (AC). Com a intenção de evitar um enviesamento no processo de coleta dos dados empíricos, utilizou-se de uma *amostragem aleatória sistemática* por meio da técnica da *semana composta*. Foram classificados com base nas categorias de notícias propostas por Shoemaker e Cohen (2006) todos os itens noticiosos contidos nas edições selecionadas, privilegiando-se a vertente particularmente noticiosa do conteúdo jornalístico (modalidade caracterizada nos estudos teóricos do jornalismo como *informativa*) – em especial a vertente de itens noticiosos conhecida como *factual* (ou *hard news* na tradição norte-americana). Além da classificação fundamentada nas categorias temáticas elencadas por Shoemaker e Cohen (2006), cada item noticioso foi também classificado de acordo com sua dimensão (espaço físico) e com a posição hierárquica ocupada por ele no conjunto do conteúdo dos jornais (entende-se por posição hierárquica as divisões entre capa, com pontuação 3; primeira página de caderno, com pontuação 2; e demais páginas, com pontuação 1). Finalmente, cada item recebeu uma codificação segundo a intensidade relativa às categorias de *noticiabilidade* propostas por Shoemaker (1996): categorias de desvio (desvio estatístico, desvio normativo e desvio de mudança social) e categorias de significância social (significância econômica, significância política, significância cultural e significância pública). Todos os dados coletados foram organizados em planilhas no formato XLS – *Microsoft Excel*, com cada arquivo referente a uma data pesquisada e cada linha relacionada a um item noticioso. Em especial, por índice de proeminência, tal como trabalhado por Shoemaker e Cohen (2006), entende-se o resultado da multiplicação entre o espaço físico ocupado pela notícia no jornal (em centímetros quadrados) e a pontuação oriunda de sua posição hierárquica. Em termos ilustrativos, uma notícia com dimensão de 267 centímetros quadrados que ocupa a capa do jornal – por conseguinte, recebendo pontuação 3 – resulta em um índice de proeminência de 801.

pesquisa para a realidade de Mato Grosso do Sul, elaborou-se por questão logística uma única lista de dez enunciados de itens noticiosos extraídos aleatoriamente das notícias codificadas e categorizadas nos dois jornais estudados na fase da *análise de conteúdo: Folha de Corumbá e Diário Corumbaense*. Os itens, por ordem decrescente de proeminência, foram os seguintes:

1. "Judoca ladarense busca o ouro em competição mundial em Abu Dhabi" (ALBERTONI, 2015, p. 9), dimensão de 820,7 centímetros quadrados, índice de proeminência de 2462,1.
2. "Cerimônia militar no 17º batalhão de fronteira marca o dia do soldado em Corumbá" (CERIMÔNIA..., 2015, p. 1), dimensão de 523,3 centímetros quadrados, índice de proeminência de 1578,9.
3. "Calor ajuda a melhorar vendas nos setores no comércio" (GALVÃO, 2015b, p. 1), dimensão de 272 centímetros quadrados, índice de proeminência de 816.
4. "Embarcações vão para reforma na piracema" (GALVÃO, 2015d, p. 1), dimensão de 267 centímetros quadrados, índice de proeminência de 801,1.
5. "Bolívia organiza referendo para decidir se Evo Morales pode concorrer a 3º mandato" (GALVÃO, 2015a, p. 3), dimensão de 594 centímetros quadrados, índice de proeminência de 594.
6. "Fenaban ofereceu nova proposta de 8,75% de reajuste, mas bancários rejeitam" (GALVÃO, 2015e, p. 3), dimensão de 514,5 centímetros quadrados, índice de proeminência de 514,5.
7. "Corumbá recebe a feira das flores de Holambra na General Ponce" (GALVÃO, 2015c, p. 9), dimensão de 305,6 centíme-

tros quadrados, índice de proeminência de 305,6.

8. "Chikungunya já soma 13 notificações na cidade" (CHIKUNGUNYA..., 2015, p. 11), dimensão de 215,2 centímetros quadrados, índice de proeminência de 215,2.
9. "Corumbá e Porto Soares reforçam parceria por mais segurança na fronteira" (CORUMBÁ..., 2015, p. 3), dimensão de 126 centímetros quadrados, índice de proeminência de 126.
10. "Homem bebe com mulher casada e é esfaqueado pelo marido dela" (GALVÃO, 2015f, p. 5), dimensão de 113,9 centímetros quadrados, índice de proeminência de 113,9.

Todos participantes do exercício de *gatekeeping* foram orientados a hierarquizar as dez fichas nas quais constavam apenas os enunciados das notícias, a exemplo do protocolo da pesquisa internacional:

Depois que a discussão qualitativa foi completada, o grupo moderador entregou a cada participante um grupo de dez cartões [...]. Os participantes receberam a orientação de que todos aqueles itens teriam sido extraídos de um jornal local em um dia aleatório, sendo solicitado a eles que organizassem os cartões segundo a ordem na qual, tal como fossem editores do jornal, hierarquizariam para a publicação, baseando-se no grau de importância que pessoalmente atribuíam aos assuntos de cada item. Em outras palavras, solicitou-se dos participantes a indicação, em seus pontos de vista, daquilo que era mais interessante/noticiável (*newsworthy*) e que mereceria prioridade máxima, bem como, na sequência, a segunda prioridade, e assim por diante para todos os dez itens (SHOEMAKER; COHEN, 2006, p. 33, tradução nossa).¹¹

A ordem de classificação dos enunciados descritos anteriormente foi disposta na tabela 1 e 2 por grupo de aplicação do exercício:

¹¹ Do original: *After the qualitative discussion was completed, the group moderator handed each participant a set of ten cards I.I. The participants were told that all of the items appeared in the local newspaper on a certain day some time ago, and they were asked to arrange the cards in the order in which they, had they been the newspaper editor, would have ranked them for publication, based on the degree of importance they personally assigned to each item. In other words, they were asked to indicate which item, in their view, was the most newsworthy and deserved to receive top priority, the next priority, and so forth, for all ten of the items.*

TABELA 1 – Ordem de classificação atribuída por jornalistas corumbaenses

JORNALISTAS						
Ordem do enunciado	Índice de proeminência	Jorn. 01 (Veículo A /Ass. Setor Público)	Jorn. 02 (Veículo B)	Jorn. 03 (Veículo B)	Jorn. 04 (Ass. Terceiro Setor)	Jorn. 05 (Ass. Setor Privado)
1	2462,1	1	2	8	3	3
2	1578,9	6	9	5	9	9
3	816	7	7	4	8	4
4	801,06	9	4	7	6	5
5	594	2	10	10	5	7
6	514,5	8	8	3	2	8
7	305,6	5	6	9	10	6
8	215,16	3	3	1	1	2
9	126	4	5	2	4	1
10	113,9	10	1	6	7	10

Fonte: elaborada pelo autor com base no estudo.

TABELA 2 – Ordem de classificação atribuída por leitores corumbaenses

LEITORES					
Ordem do enunciado	Índice de proeminência	Leitor 01 (Nível básico/ médio)	Leitor 02 (Nível básico/ médio)	Leitor 03 (Nível superior/ pós-graduação)	Leitor 04 (Nível superior/ pós-graduação)
1	2462,1	10	5	7	3
2	1578,9	3	4	3	5
3	816	5	9	10	8
4	801,06	7	8	4	9
5	594	6	6	6	4
6	514,5	4	3	9	6
7	305,6	9	10	2	7
8	215,16	2	1	1	2
9	126	1	2	5	1
10	113,9	8	7	8	10

Fonte: elaborada pelo autor com base no estudo.

A análise das tabelas elaboradas a partir do exercício de *gatekeeping* possibilita uma série

de inferências sobre a natureza cognitiva dos processos de noticiabilidade no recorte estudado.

Primeiramente, mostra-se pertinente sublinhar que das 90 posições de hierarquização compreendidas nas tabelas – ou seja, os dez itens noticiosos elencados por cada um dos nove atores sociais pesquisados – nove (ou 10%) tiveram equivalência exata entre a percepção dos participantes e a ordem oriunda dos índices de proeminência (ou, em outros termos, a proeminência na qual, em tese, os itens selecionados efetivamente aparecem nos jornais), o que representa um índice baixo, mas estatisticamente mais relevante em comparação com o que foi constatado em exercício similar desenvolvido na capital Campo Grande (3,9%). Nesse sentido, chama atenção também o paralelismo das respostas, uma vez que elas se reproduzem na mesma proporção no interior dos dois grupos pesquisados (quatro posições em um total de 40 entre os leitores e cinco posições em um total de 50 entre os jornalistas).

No que tange a disparidade absoluta entre os índices de proeminência e a percepção de noticiabilidade dos atores sociais participantes da pesquisa – isto é, nos casos em que os entrevistados atribuíram a menor relevância (posição 10 no exercício de *gatekeeping*) ao item indexado com maior proeminência (posição 1 na listagem de itens noticiosos) ou vice-versa –, o resultado também não se mostra estatisticamente expressivo: são apenas dois casos (ou 2,2% do total), sendo um entre jornalistas e um entre leitores. Ainda assim, algumas inferências merecem atenção.

A chamada “Chikungunya já soma 13 notificações na cidade” (CHIKUNGUNYA..., 2015, p. 11), que trata de um assunto de saúde pública com efeitos diretos no âmbito local, embora constante na oitava colocação em termos de proeminência (dimensão de 215,2 centímetros quadrados, índice de proeminência de 215,2), foi avaliada com maior potencial de noticiabilidade por dois leitores (um em cada nível de formação) e por dois jornalistas (um repórter do *Veículo B* e a assessora de imprensa do terceiro setor), bem como com o segundo potencial de noticiabilidade por dois leitores (novamente, um em cada nível de formação) e por uma jornalista (assessora de

imprensa do setor privado). Outros dois jornalistas (editora do *Veículo B* e assessor de imprensa do setor público, que também acumula a função de editor do *Veículo A*) atribuíram à chamada o terceiro maior potencial de noticiabilidade.

Similarmente, a chamada “Corumbá e Porto Soares reforçam parceria por mais segurança na fronteira” (CORUMBÁ..., 2015, p. 3), que aborda uma questão de segurança pública em termos locais, a despeito de constar na nona colocação em termos de proeminência (dimensão de 126 centímetros quadrados, índice de proeminência de 126), foi também avaliada com o maior potencial de noticiabilidade por dois leitores (um em cada nível de formação) e por um jornalista (assessora de comunicação do setor privado), bem como com o segundo maior potencial de noticiabilidade por um leitor (nível de formação básico e médio) e por um jornalista (repórter do *Veículo B*).

Constata-se uma relativa coincidência entre os jornalistas na valoração de noticiabilidade da chamada com o maior índice de proeminência – “Judoca ladarense busca o ouro em competição mundial em Abu Dhabi” (ALBERTONI, 2015, p. 9) –, com dimensão de 820,7 centímetros quadrados e índice de proeminência de 2462,1, sendo que um profissional (assessor de comunicação do setor público, que acumula a função de editor do *Veículo A*) atribui também o maior potencial de noticiabilidade ao item e outro jornalista (editora do *Veículo B*) atribui o segundo maior potencial. Outros dois profissionais da imprensa corumbaense (assessores de comunicação do setor privado e do terceiro setor) classificam o item na terceira colocação em termos de valor noticioso, o que coincide com a classificação de apenas um leitor (com nível de formação superior e pós-graduação). Para os demais leitores, a chamada com maior índice de proeminência fica classificada entre a quinta e a última posição de noticiabilidade, coincidindo com a valoração atribuída por apenas um jornalista (repórter do *Veículo B*), que posiciona a chamada na oitava colocação.

Infere-se nesse cenário que há significativa partilha de valores de noticiabilidade entre os jornalistas pesquisados – porém, não neces-

sariamente entre os leitores – quando se trata especificamente do assunto que envolve a história de superação de um atleta local (seção de Esportes) que se classificou para a disputa de um torneio internacional em uma localidade distante (Abu Dhabi, no Catar). Por outro lado, quando se estabelece uma leitura mais ampla para além da especificidade desse caso, verifica-se no conjunto da análise uma expressiva coincidência entre valorações de noticiabilidade atribuídas pelos leitores, independentemente do nível de formação. Um exemplo dessa interpretação pode ser observado na linha da Tabela 2 referente à chamada "Chikungunya já soma 13 notificações na cidade" (CHIKUNGUNYA..., 2015, p. 11), que possui variação de apenas uma posição na interpretação dos leitores, bem como nas linhas referentes às chamadas "Cerimônia militar no 17º batalhão de fronteira marca o dia do soldado em Corumbá" (CERIMÔNIA..., 2015, p. 1) e "Bolívia organiza referendo para decidir se Evo Morales pode concorrer a 3º mandato" (GALVÃO, 2015a, p. 3), que apresentam variação máxima de duas posições. No caso da chamada sobre o referendo no país que faz fronteira com Corumbá, constata-se a coincidência de 75% na classificação dos leitores, considerando que o item é relacionado na sexta posição por três dos quatro respondentes.

Denota-se, assim, que há maior equilíbrio na concordância geral entre os leitores corumbaenses pesquisados quando comparado com o conjunto de profissionais da imprensa local, muito embora, como ressaltado, verifica-se um compartilhamento expressivo na valoração dos jornalistas no caso específico da chamada com maior índice de proeminência. Nesse contexto, quando rearticulada a ordem das chamadas segundo a média de noticiabilidade atribuída pelo conjunto dos agentes pesquisados, apenas a chamada que ocupa a última colocação em termos de proeminência – "Homem bebe com mulher casada e é esfaqueado pelo marido dela" (GALVÃO, 2015f, p. 5), dimensão de 113,9 centímetros quadrados e índice de proeminência de 113,9) – coincide com a última colocação também em termos de noticiabilidade. De forma geral, com esta exceção, há

um realinhamento que se difere significativamente da ordem original de proeminência:

1. "Chikungunya já soma 13 notificações na cidade" (CHIKUNGUNYA..., 2015, p. 11), dimensão de 215,2 centímetros quadrados, índice de proeminência de 215,2 (posição original 8).
2. "Corumbá e Porto Soares reforçam parceria por mais segurança na fronteira" (CORUMBÁ..., 2015, p. 3), dimensão de 126 centímetros quadrados, índice de proeminência de 126 (posição original 9).
3. "Judoca ladarense busca o ouro em competição mundial em Abu Dhabi" (ALBERTONI, 2015, p. 9), dimensão de 820,7 centímetros quadrados, índice de proeminência de 2462,1 (posição original 1).
4. "Fenaban ofereceu nova proposta de 8,75% de reajuste, mas bancários rejeitam" (GALVÃO, 2015e, p. 3), dimensão de 514,5 centímetros quadrados, índice de proeminência de 514,5 (posição original 6).
5. "Cerimônia militar no 17º batalhão de fronteira marca o dia do soldado em Corumbá" (CERIMÔNIA..., 2015, p. 1), dimensão de 523,3 centímetros quadrados, índice de proeminência de 1578,9 (posição original 2).
6. "Bolívia organiza referendo para decidir se Evo Morales pode concorrer a 3º mandato" (GALVÃO, 2015a, p. 3), dimensão de 594 centímetros quadrados, índice de proeminência de 594 (posição original 5).
7. "Embarcações vão para reforma na piracema" (GALVÃO, 2015d, p. 1) dimensão de 267 centímetros quadrados, índice de proeminência de 801,1 (posição original 4).
8. "Calor ajuda a melhorar vendas nos setores no comércio" (GALVÃO, 2015b, p. 1), dimensão de 272 centímetros quadrados, índice de proeminência de 816 (posição original 3).
9. "Corumbá recebe a feira das flores de Holambra na General Ponce" (GALVÃO, 2015c, p. 9), dimensão de 305,6 centímetros quadrados, índice de proeminência de 305,6 (posição original 7).

10. "Homem bebe com mulher casada e é esfaqueado pelo marido dela" (GALVÃO, 2015f, p. 5), dimensão de 113,9 centímetros quadrados, índice de proeminência de 113,9 (posição original 10).

Discussão dos resultados

A etapa qualitativa da fase 2 da pesquisa "Cotidiano e noticiabilidade na imprensa sul-mato-grossense: interfaces entre jornalistas, assessores e público" ressalta a compreensão da noticiabilidade como um constructo de natureza essencialmente cognitiva (SHOEMAKER; COHEN, 2006; SILVA, 2017). Tal conclusão alinha-se aos resultados da sistematização das entrevistas semiestruturadas – das quais se pode inferir diferentes concepções da ideia de notícia – e, sobretudo, da interpretação dos resultados do exercício de *gatekeeping*. O realinhamento dos itens noticiosos entre a percepção de noticiabilidade dos atores sociais pesquisados e a ordem original das notícias nos jornais a partir de seus índices de proeminência reforça a compreensão de que a noticiabilidade e a proeminência midiática representam marcadamente constructos de naturezas distintas: enquanto a noticiabilidade é definida no nível individual de análise e leva em consideração a questão da saliência pessoal que um evento provoca em um determinado ator social (seja ele jornalista ou não), a notícia consiste em um artefato simbólico complexo formatado por fatores como as rotinas profissionais da prática jornalística, as características organizacionais das empresas de comunicação e as influências das diferentes instituições sociais envolvidas no processo, além de variáveis macrossociais como valores culturais e ideologia (SHOEMAKER; REESE, 1996; SILVA, 2014b, 2016, 2017).

Nesse sentido, constata-se uma expressiva concordância na classificação entre os leitores corumbaenses independentemente da categoria em que se encontram (nível de formação básico e médio ou nível de formação superior e pós-graduação), o que corrobora a sistematização dos resultados das entrevistas semiestruturadas. De outra parte, a ideia de noticiabilidade entre os

jornalistas da cidade pantaneira não se mostra tão homogênea como no caso dos leitores, mas há identificação de compartilhamento de valores simbólicos em três cenários que emergem no estudo: a) o reconhecimento da ideia de "interesse do público" como valor noticioso de destaque (mesmo que este possa entrar em conflito com outros valores clássicos da deontologia jornalística); b) a prática de alerta constante no consumo de notícias como ação prioritária na vida cotidiana, mesmo em períodos de lazer e descanso; e c) o reconhecimento do valor noticioso da matéria que recebeu maior índice de proeminência no exercício de *gatekeeping*, muito embora com significativa distância da percepção de noticiabilidade sobre o assunto por parte dos leitores.

Finalmente, os exercícios interpretativos aplicados nesta fase da pesquisa revelam a necessidade de se reconhecer no escopo de estudos sobre noticiabilidade em contextos regionais as diferentes temporalidades presentes no processo de profissionalização da imprensa país adentro. A difusão da *internet* pelas regiões distantes dos grandes centros urbanos do país, por exemplo, contribui para um processo de alteração do conjunto-tipo ideal de análise da imprensa conforme proposto por Bueno (2013). Verifica-se, nesse contexto, conforme levantamentos realizados no próprio território sul-mato-grossense, a precarização da profissão e uma acentuada substituição dos jornais impressos por sites jornalísticos (ou que se autodenominam jornalísticos) (FORTUNA, 2014; FERNANDES; ZAMPIERI, 2017) – o que potencialmente altera alguns preceitos tradicionais da dinâmica de seleção noticiosa (SILVA; JERONYMO, 2018).

Em termos ilustrativos, considerando o próprio caso peculiar de Corumbá, outros estudos apontam, por exemplo, para uma espécie de silenciamento – ou de mera ênfase em estereótipos – da mídia local frente à população e à cultura boliviana que estão situadas na fronteira localizada a menos de cinco quilômetros do centro da cidade (OTA, 2006; GAERTNER, 2010; CAMARGO, 2015). Coloca-se em xeque, dessa forma, o parâmetro da "proximidade geográfica"

(FERNANDES, 2013) como princípio clássico da noticiabilidade, destacando-se, por outro lado, a importância de concepções como a de "comunidades de sentido" (mais complexa que a de "comunidades geográficas") e de "fronteiras geossimbólicas" (mais complexa que a de "fronteiras geopolíticas"). Conclui-se, portanto, em especial em recortes regionalizados, a pertinência da compreensão da noticiabilidade como um constructo de natureza eminentemente cognitiva localizado nas mediações jornalísticas da vida cotidiana (SILVA, 2016).

Referências

- ALBERTONI, Ricardo. Judoca ladarense busca o ouro em competição mundial em Abu Dhabi. **Diário Corumbaense**, Corumbá, ano 9, n. 2079, p. 09, 22 out. 2015.
- BUENO, Wilson da Costa. Jornal do interior: conceitos e preconceitos. In: ASSIS, Francisco de (org.). **Imprensa do interior: conceitos e contextos**. Chapecó: Argos, 2013.
- CAMARGO, Cláudia Gabriela de. **A imagem construída: a Bolívia no telejornalismo fronteiriço**. 2015 (ano de depósito). 168 folhas. Dissertação (Mestrado em Comunicação) -- Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2015.
- CERIMÔNIA militar no 17º batalhão de fronteira marca o dia do soldado em Corumbá. **Folha de Corumbá**, Corumbá, ano 24, n. 1301, p. 01, 29 ago. 2015.
- CHIKUNGUNYA já soma 13 notificações na cidade. **Folha de Corumbá**, Corumbá, ano 24, n. 1302, p. 11, 05 set. 2015.
- CORUMBÁ e Porto Soares reforçam parceria por mais segurança na fronteira. **Folha de Corumbá**, Corumbá, ano 24, n. 1301, p. 03, 29 ago. 2015.
- FERNANDES, Mario Luiz. A proximidade como valor-notícia na imprensa do interior. In: ASSIS, Francisco de (org.). **Imprensa do interior: conceitos e contextos**. 1 ed. Chapecó: Argos, 2013.
- FERNANDES, Mario Luiz; ZAMPIERI, Gustavo. Nova configuração das bancas de jornais de Campo Grande. In: IX SEMINÁRIO ALAIC CONE SUL. **Anais [...]** 2017, Goiânia, 2017.
- FORTUNA, Fernanda França. **Perfil do ciberjornalismo em Mato Grosso do Sul: mapeamento e avaliação dos portais noticiosos**. 2014 (ano de depósito). 135 folhas. Dissertação (Mestrado em Comunicação) -- Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2014.
- GAERTNER, Livia Galharte. **A comunicação impressa na fronteira Brasil - Bolívia**. 2010 (ano de depósito). 103 folhas. Dissertação (Mestrado em Estudos Fronteiriços) -- Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá, 2010.
- GALVÃO, Caline. Bolívia organiza referendo para decidir se Evo Morales pode concorrer a 3º mandato. **Diário Corumbaense**, Corumbá, ano 9, n. 2096, p. 03, 17 dezembro 2015a.
- GALVÃO, Caline. Calor ajuda a melhorar vendas nos setores no comércio. **Diário Corumbaense**, Corumbá, ano 9, n. 2079, p. 01, 22 outubro 2015b.
- GALVÃO, Caline. Corumbá recebe a feira das flores de Holambra na General Ponce. **Diário Corumbaense**, Corumbá, ano 9, n. 2090, p. 09, 09 nov. 2015c.
- GALVÃO, Caline. Embarcações vão para reforma na piracema. **Diário Corumbaense**, Corumbá, ano 9, n. 2090, p. 01, 09 nov. 2015d.
- GALVÃO, Caline. Fenaban ofereceu nova proposta de 8,75% de reajuste, mas bancários rejeitam. **Diário Corumbaense**, Corumbá, ano 9, n. 2079, p. 03, 22 out. 2015e.
- GALVÃO, Caline. Homem bebe com mulher casada e é esfaqueado pelo marido dela. **Diário Corumbaense**, Corumbá, ano 9, n. 2090, p. 05, 09 nov. 2015f.
- HALL, Stuart. The determination of news photographs. In: COHEN, Stanley; YOUNG, Jock (org.). **The manufacture of news: social problems, deviance and the mass media**. Beverly Hills: Sage, 1981.
- LOPES, Dirceu Fernandes. Em busca de um perfil do jornal do interior de São Paulo. In: PROENÇA, José Luiz; LOPES, Dirceu Fernandes; SOBRINHO, José Coelho, (org.). **A evolução do jornalismo em São Paulo**. 2. ed. São Paulo: ECA/USP, 1998.
- OTA, Daniela Cristine. **A informação jornalística de fronteira: a questão da binacionalidade em Ponta Porã-Pedro Juan Cabalero e Corumbá-Puerto Quijarro**. 2010 (ano de depósito). 246 folhas. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) -- Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.
- SHOEMAKER, Pamela J. Hardwired for news: Using biological and cultural evolution to explain the surveillance function. **Journal of Communication**, [S. l.], n. 46, 1996. <https://doi.org/10.1111/j.1460-2466.1996.tb01487.x>
- SHOEMAKER, Pamela J.; REESE, Stephen D. **Mediating the message: theories of influences of mass media content**. 2. ed. White Plains: Longman, 1996.
- SHOEMAKER, Pamela J.; COHEN, Akiba. **News around the world: Practitioners, Content, and the Public**. Nova York: Routledge, 2006.
- SHOEMAKER, Pamela J.; VOS, Tim P. **Teoria do Gatekeeping: construção e seleção da notícia**. Porto Alegre: Editora Penso, 2009.
- SILVA, Gislene. Para pensar a noticiabilidade. **Revista Estudos em Jornalismo e Mídia**, Florianópolis, v. 2, n. 1, 2005.
- SILVA, Marcos Paulo da. Cotidiano e Noticiabilidade na imprensa sul-mato-grossense: interfaces entre jornalistas, assessores e público. In: XXXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. **Anais [...]**. Foz do Iguaçu: INTERCOM, 2014a.

SILVA, Marcos Paulo da. Por um percurso da noticiabilidade à estética jornalística. *In*: LUVIZOTTO, Caroline Kraus; LOSNAK, Célio José; ROTHBERG, Danilo (org.). **Mídia e Sociedade em Transformação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016.

SILVA, Marcos Paulo da. Seleção noticiosa, critérios de noticiabilidade e valores-notícia. *In*: SILVA, Gislene; SILVA, Marcos Paulo da; FERNANDES, Mario Luiz (org.). **Críticos de Noticiabilidade: problemas conceituais e aplicações**. Florianópolis: Editora Insular, 2014b.

SILVA, Marcos Paulo da. Da narração do cotidiano ao cotidiano da narração: a noticiabilidade como categoria cognitiva no jornalismo de Campo Grande (MS). **Revista Comunicação Midiática**. [S. l.], v. 12, p. 86-100, 2017.

SILVA, Marcos Paulo da; JERONYMO, Raquel de Souza. A construção cultural de critérios noticiosos em contextos regionais: reflexões teórico-metodológicas a partir dos jornais de Corumbá (MS). **Revista Observatório**. Palmas, v. 4, p. 367-388, 2018. <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2018v4n4p367>

SILVA, Marcos Paulo; MACHADO, Mara Cristina de Moraes. Percepção de noticiabilidade entre jornalistas, assessores de imprensa e leitores de jornais de Campo Grande (MS). **Revista Pauta Geral - Estudos em Jornalismo**, Curitiba, v. 6, n. 2, p. 212-228, 2019.

WHITE, David Manning. The gatekeeper: a case study in the selection of news. **Journalism Quarterly**, [S. l.], n. 27, 1950. <https://doi.org/10.1177/107769905002700403>

Marcos Paulo da Silva

Doutor em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), em São Bernardo do Campo, SP, Brasil; professor da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), em Campo Grande, MS, Brasil.

Endereço para correspondência

Marcos Paulo da Silva
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Programa de Pós-Graduação em Comunicação
Avenida Costa e Silva, s/n
Bairro Universitário, 79070900
Campo Grande, MS, Brasil